RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)/ECOLOGIA

VIÉS DE ESTUDOS E IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BIODIVERSIDADE DOS BIOMAS BRASILEIROS

Artur Malecha Teixera (arturmalecha11@gmail.com)

Mariana Moncassim Vale (mvale.eco@gmail.com)

Stella Manes Da Silva Moreira (stellamanes@gmail.com)

As mudanças climáticas são uma grande ameaça à biodiversidade, sendo muito importante a identificação de espécies e biomas vulneráveis que possam orientar estratégias de adaptação dos sistemas naturais às mudanças climáticas (PBMC/BPBES, 2018). Neste projeto fazemos uma meta-análise para avaliar o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade brasileira e nos diferentes biomas. Foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo resultando em 1.456 artigos, que foram filtrados, a partir dos resumos, para 112 que analisaram os efeitos desejados. As informações nesses artigos foram tabuladas quanto ao: i) bioma, ii) ecossistema, iii) táxon estudado, iv) categoria de espécie estudada (nativa, endêmica ou invasora) e v) tipo de impacto (ex. distribuição geográfica ou abundância das espécies). Foi calculado o tamanho de efeito estabelecido através da diferença, em porcentagem, entre os valores do tipo de impacto em dois cortes temporais: presente e futuro. Para verificar se houve efeito das mudanças climáticas foram realizados testes t simples para cada categoria. Encontramos um forte viés de estudos para os biomas Cerrado e a Mata Atlântica (70% dos artigos), apenas um artigo para o Pampa e nenhum para o

Pantanal. A grande maioria analisa a biodiversidade terrestre e apenas 5 artigos discutiram os efeitos em ambientes marinhos ou de água doce. Encontramos também um viés nos taxa analisados, com ca. 50% sobre vertebrados, 35% sobre plantas e apenas 15% sobre invertebrados. Para os dois biomas que possuem mais dados, Mata Atlântica e Cerrado, encontramos impactos negativos para 70% e 90% das espécies avaliadas, respectivamente, se expressando sobretudo na contração da área de distribuição. Os resultados preliminares evidenciam impactos negativos das mudanças climáticas para a biodiversidade brasileira e um viés nos estudos, o que dificulta a construção de estratégias de adaptação dos sistemas naturais às mudanças climáticas (Bustamante et al, 2019; Nabout et al, 2012).

Bustamante M.M.C. et al. (2019) Tendências e impactos dos vetores de degradação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. In: Bustamante M. M. C., Metzger, J. P. (Org.). 1° Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. 1ed. São Carlos: Editora Cubo, p. 93-213. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/202255/1/Tendencias-e-impactos-dos-vetores-de-degradacao-2019.pdf

PBMC/BPBES. (2018): Potência Ambiental da Biodiversidade: um caminho inovador para o Brasil. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. 1ª edição [Scarano, F.R., Santos, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 62p.

Nabout J.C., Carvalho P., Prado M.U., Borges P.P., Machado K.B., Haddad K.B., Michelan T.S., Cunha H.F., Soares T.N. (2012) Trends and Biases in Global Climate Change Literature. Natureza & Conservação 10: 45–51.